AG 3.2.6.2.9

gião aos bacharelandos que concluiram os cursos da Faculdade de Direito da capital.

— Attingiu a 12:281$ a renda da estação Central daqui.

— Foi hoje muito cumprimentado por motivo de seu anniversario natalicio o Dr. Affonso Penna Junior, Secretario do Interior.

— Nos cartorios do Registro Civil da capital houve durante a semana finda 24 nascimentos, 29 obitos, 10 casamentos. — *Jornal do Commercio.*

REPRESENTAÇÃO DE BOIADEIROS

BELLO HORIZONTE, 26 — O Coronel Frederico Coelho Duarte, por si e com autorização de 27 boiadeiros estacionados em Tres Corações, dirigio á Sociedade Mineira de Agricultura fundamentada representação, pedindo a fixação do preço da carne, pelo Commissariado, a 1$ o kilo em S. Diogo. Diz que as boiadas alli paradas ha mais de um mez, em consequencia da paralysação dos negocios naquella feira, custaram de 18$ e 19$ a arroba, preço já aggravado em muito com as excessivas despezas com que fica diariamente onerado cada boi. Assevera não haver açambarcamento, sendo a alta consequencia da procura, não havendo tambem retenção proposital, visando lucros exaggerados. Refere a existencia alli de 3.200 cabeças, pertencentes a 27 boiadeiros, o que por si exclue a idéa do açambarcamento. Attendendo ao justo appello, a Sociedade Mineira de Agricultura, em sua ultima sessão, deliberou representar ao Commissariado, não sómente em relação ao preço fixado, como tambem pedindo prorogação do prazo para isenção de pelles na Central. — (*Jornal do Commercio*).

A ASSOCIAÇÃO COMMERCIAL E O COMMISSARIADO — FESTAS DO NATAL — CHUVAS — RENDA DA ESTAÇÃO CENTRAL

BELLO HORIZONTE, 26. — A Associação Commercial de Minas telegraphou á Commissão de Finanças da Camara, secundando a representação das associação do R'o sobre sentido em que vão ser adaptadas as emendas do projecto 396, que perpetua o Commissariado de Alimentação.

No mesmo sentido telegraphou ao Dr. Arthur Bernardes, Presidente do Estado, pedindo sua intervenção junto á bancada mineira.

— Commemorando o Natal, o Instituto de Protecção e Assistencia á Infancia realizou imponentes festas, constando, além de outros festejos, de offerecimento de uma "matinée" no cinema Commercio e distribuição de doces e confeitos ás crianças. Foi tambem enthronizado na sala do Instituto a imagem de Jesus crucificado, orando, na occasião, o Monsenhor João Martinho.

Na sessão solemne do Instituto foi feita uma conferencia pelo Dr. Mello Teixeira, sendo apresentado o relatorio do Director fundador, Dr. João Baptista Freitas.

— Continua a chover incessantemente aqui.

— Foi de 11:333$ a renda da Estação Central aqui. — *Jornal do Commercio.*

TARDE

XXXVII

A visão de uma patria grande e forte, merecedora da admiração do mundo e cercada do respeito universal, empolgou os ultimos annos da vida de Olavo Bilac.

Esse estado de espirito havia necessariamente de reflectir-se nas paginas de arte do insigne poeta, um dos temperamentos mais sinceros que já floresceram na terra.

Tem cabimento repetir aqui que os versos posthumos de Olavo Bilac não representam nenhum contraste com relação aos versos anteriores; não ha solução de continuidade entre uma e outra phase de sua esthetica; apenas, no grande quadro da natureza, uma transposição de planos; e, em vez da luz crua e estridente da hora meridiana, a meia-tinta do crepusculo.

Não se opercul, pois, revolução de qualquer especie no animo do poeta; afeiçoou-o, porém, a evolução. Não a evolução no sentido vulgar e popular da palavra, empregada como synonimo de progresso; mas a evolução no seu exacto significado spencerliano.

A segunda attitude não se oppõe á primeira, não a repudia, não a proscreve; mas tambem não a reproduz, não a recapitula, não a resuscita. Nem o rio estacou, nem estancou. Não se lhe interrompeu o curso; mas á medida que se approxima do estuario, as suas margens se dilatam; e as aguas, por isso que agora mais profundas, rolam mais serenas e solemnes, sem a alacridade buliçosa com que, desatadas e surtas das nascentes, remexiam nos seixos alvoroçadas; sem as esgarçadas rendilhas de espumas; sem os volutetes, sem os cochichos maliciosos, sem o espoucar das bolhas de crystal liquido, a salpicarem aljofares de saudade na corolla das flores tremulas.

O poeta não se estratificou, não se immobilizou nas fórmas obtidas; evoluio. Recordando os tempos idos, cultuando o passado, como quéria Renan, não se detem na marcha para o porvir.

Evolveu, pois, sem quebrar a unidade da sua obra, sem lhe ferir a harmonia estructural, sem se retractar, porque então seria um hypocrita, sem se repetir, porque então seria um mediocre, sem se contradizer, porque então seria um incoherente, falto daquella intuição dos principios geraes a que alludia Aristoteles. Tanto assim que o seu volume *Tarde* — nome que vale por uma definição — será incorporado ao seu livro *Poesias*, de que constituirá, nas edições seguintes, a ultima parte.

Os seus extremos pela patria não assignalam uma orientação nova, um improviso sentimental na vida do poeta. Houve, sim, uma accentuação de tendencias; mas a terra que lhe servio de berço preoccupou-o desde as suas primeiras manifestações litterarias.

Notai porém, a evolução. Aos vinte e cinco annos, elle escrevia, sob o nome Brasil:

Pátria! Uma terra nova ao teu olhar fulgura!
Detem-te! Aqui, de encontro ás verdejantes plagas,
Em caricias se muda a inclemencia das vagas...
Este é o reino da Luz, do Amor e da Fartura!

Treme-te a voz affeita ás blasphemias e ás pragas,
O nauta! Olha-a, de pé, virgem morena e pura,
Que aos teus beijos entrega em plena formosura,
Os dois seios que, ardendo em desejos, afagas...

Beija-a! O sol tropical deu-lhe a pelle dourada,
O barulho do ninho, o perfume da rosa,
A frescura do rio, o esplendor da alvorada...

Beija-a! é a mais bella flôr da Natureza inteira!
E farta-te de amor nessa carne cheirosa,
O desvirginador da Terra Brasileira!

Ha uma intensa vibração nesses versos sensacionistas, de um objectivismo estridente, denunciadores de um vivo deslumbramento dos sentidos.

Descargas de sensualismo pantheista correm a carnação dos periodos, turgidos e tepidos. Gloria ao Brasil, orgulho da natureza plastica! bradava o poeta.

Agora, não é mais á terra milagrosa, á virgem morena e pura, não é mais ao Brasil territorial que se dirige Olavo Bilac: é á patria.

Não é mais ao corpo que o poeta falla: é á alma.

O sentimento da patria enche-lhe o coração; ella vincula o seu destino ao da patria, viverá por ella, exultará e soffrerá com ella, por ella se sacrificará. Mesmo depois de morto, se a patria receber um ultraje, os ossos do poeta se estorcerão de dôr e de revolta dentro da terra!

Patria é uma pagina bibllica!

Vêde:

Patria, latejo em ti, no teu lenho, por onde
Circulo! E seu perfume, e sombra, e sol, e orvalho!
E, em seiva, ao teu clamor a minha voz responde,
E subo do teu cerne ao céo de galho em galho!

Dos teus lichens, dos teus cipós, da tua fronde,
Do ninho que gorgeia em teu doce agazalho,
Do fructo a amadurar que em teu seio se esconde,
De ti — rebento em luz e em canticos me espalho.

Vivo, choro em teu pranto; e, em teus dias felizes,
No alto, como uma flôr, em ti pompeio e exulto!
E eu, morto — sendo tu cheia de cicatrizes,
Tu golpeada e insultada — eu tremerei, sepulto:

E os meus ossos no chão, como as tuas raizes,
Se estorcerão de dôr, soffrendo o golpe e o insulto!

XXXVIII

Olavo Bilac era dotado de um rigoroso sentimento de ordem, sem o que não poderia compôr, com tão admiravel unidade, a obra de belleza, de amor e de civismo que o consagrou na fama e lhe perpetuou o nome.

Era 4 horas da manhã, com a toilette perfeitamente terminada, sentava-se á mesa de trabalho, de onde se retirava ás 3 horas da tarde, apenas com uma interrupção para o almoço.

Não são muitos os que podem offerecer iguaes provas de força de vontade e de estima ao dever.

Quando desempenhou o cargo, difficillimo, delicado e exhaustivo, de secretario do governador da cidade do Rio de Janeiro, na administração Souza Aguiar, sob a presidencia de Affonso Penna, fulminou de espanto todos quantos, pertencentes ou extranhos á repartição da Prefeitura, com elle tiveram de tratar.

E' que um dos males desta terra (e parece que das outras tambem) reside na levlandade com que julgamos os que não conhecemos e na maleivolencia com que julgamos os que conhecemos.

Como funccionario publico, sem fallar na assiduidade exemplar, na incansavel actividade e na rara faculdade de assimilação que o distinguiam, Olavo Bilac realizou prodigios de technica administrativa, confeccionando relatorios com a segurança e o rigor de um economista, que outra cousa não houvesse feito na sua vida senão estudar finanças municipaes, conferenciar com intendentes e dar audiencias aos chefes e subdirectores dos differentes serviços da Prefeitura.

Eis porque, encerrando a conferencia do joven e brilhante poeta Gomes Leite sobre Olavo Bilac, lida em principios deste anno, na Bibliotheca Nacional, Luiz Murat, que a presidia, honrando-me com um convite para occupar um dos lugares ao seu lado, explicou que, sendo a poesia a expressão ultima dos rythmos universaes, todo poeta verdadeiro constitue um paradigma de harmonia, sendo como um teclado sonoro, em que os accordes se succedem sem deixar campo á monotonia porque a harmonia está mais nos contrastes sem incoherencia do que na uniformidade sem vida, segundo demonstrou definitivamente Victor Hugo, ao estudar Shakespeare — um cyclope sondando um abysmo.

E', pois, falsa a versão de que os grandes constructores tenham levado uma existencia desordenada.

As allucinações não assignalam o genio, antes lhe perturbam a trajectoria, como no caso de Miguel Angelo, assaltado de terrores panicos.

Evidentemente não me quero referir ás crises de gestação mental, ás abstracções extaticas, á febre da inspiração dos espiritos de alto vôo, como Dante, que confessava ser o traductor de vozes interiores que lhe dictavam os versos de amor.

A inspiração, em sua realidade physiologica, é, segundo Remy de Gourmont, um dos mysterios da sensação superexcitada.

Kant imprimia uma regularidade chronometrica aos seus habitos. Goethe foi um modelo de methodo na sua vida. Dante, dotado de uma ponderação jámais excedida, contemplado, na distribuição dos dons da natureza, com uma faculdade de alta logica e uma espantosa clarividencia, fez-se, graças ao criterio no distribuir e applicar o seu tempo, um sabio no rigor do tempo, familiarizado com todos os conhecimentos humanos cultivados até a sua época. Ferri, na sua bibliotheca de mais de trinta mil volumes, retira da estante, em plena treva, precisamente o livro que deseja compulsar. E' superflua qualquer allusão neste sentido a Ruy Barbosa, cuja obra mil vezes herculea não poderia ter sido realizada sem uma sujeição benedictina ao trabalho. Coelho Netto, com os seus setenta volumes de litteratura de ficção, e um caso unico no Brasil, que jámais poderá pagar os serviços prestados pelo mais assombroso dos nossos romancistas ao desenvolvimento intellectual do paiz.

A poesia é, pois, a ordenadora do mundo, que ella governa e equilibra com o iman de amor. *Verdade e Poesia*, tal a divisa de Goethe.

Desde cedo, porém, comprehendeu Olavo Bilac a necessidade, para bem manejar o verso, de bem conhecer a lingua. Estudou-a a fundo; desvendou-lhe os segredos; sorprendeu-lhe os recursos; penetrou-lhe o amago; e dedicou-lhe um hymno formosissimo, sem superior entre os consagrados á belleza de um idioma:

LINGUA PORTUGUEZA

Ultima flôr do Lacio, inculta e bella,
E's, a um tempo, esplendor e sepultura:
Ouro nativo, que na ganga impura
A bruta mina entre os cascalhos vela...

Amo-te assim, desconhecida e obscura,
Tuba de alto clangor, lyra singela,
Que tens o trom e o silvo da procella,
E o arrolo da saudade e da ternura.

Amo o teu vigo agreste e o teu aroma
De virgens selvas e de oceano largo!
Amo-te, ó rude e doloroso idioma,

Em que da voz materna ouvi: "Meu filho!",
E em que Camões chorou, no exilio amargo,
O genio sem ventura e o amor sem brilho!

XXXIX

Espirito de ordem, fascinado pela natureza objectiva e pela logica, admittindo a realidade physica, nos termos da escola empirica da antiguidade grega, com Heraclito e Protagoras, sem negar a possibilidade do mundo suprasensivel e sem fechar os olhos ao incognoscivel, Olavo Bilac sabia conter os surtos metaphysicos da sua intelligencia com o lastro das verdades positivas. Mas, principalmente, comprehendendo que o dogmatismo materialista condemna a sciencia á contradicção e a philosophia ao ceepticismo, attenuava, valendo-se das doutrinas de Kant, a acção da gravidade do iluzoismo jonico e do dynamismo mecanico de Democrito com os largos vôos de um espiritualismo illuminado e humano.

Referi-me a Kant, e melhor fôra citar Platão, mais alcandorado, bem que menos didactico, do que o criticista allemão; mais subtil, bem que menos commedido, do que Aristoteles; maior do que ambos e do que todos os philosophos conhecidos.

Com effeito, Platão, o mais formidavel desvendador de horizontes que tem apparecido no seio da humanidade; o architecto da Belleza Ideal, nas suas linhas puras e eternas; o creador em cujo systema o radioso genio de Koenigsberg foi haurir o material com que erigio o deslumbrante edificio da *Critica da Razão Pura;* Platão, proclamando o conflicto irreconciliavel entre a sensação e a essencia, guia os passos do poeta e equilibra-lhe a actividade mental.

Todavia, por uma singular contradicção, o divino atheniense, o pensador mais rico de sentimento artistico e mais absorto na contemplação do Bello que o sol tem allumiado, proscrevia do seu Estado os poetas!

Aristoteles, seu discipulo, não teve duvida em corrigil-o, assignando á arte o officio de purificadora das paixões e incumbindo-lhe a missão de alçar indefinidamente o animo ao gozo do ideal.

O eminente publicista Victor Vianna frisou que a poesia vale mais quando evoca do que quando registra:

"As grandes acções atordoam, e só depois de sua filtração demorada através da memoria tomam côrpo para as epopéas.

O poeta canta antes ou depois da acção: emquanto age ou goza não entoa hymnos. As canções preparam o futuro ou recordam o passado; os poetas são elementos de saneamento motivo; conservam na alma da multidão a capacidade de admirar, de sentir, de comprehender e de amar. Os homens praticos suppõem que a poesia é um devaneio sem vantagem para elles. Redicula ingenuidade! Os poetas, semeadores de candura, de emoção e de amor, prendem nas almas os grandes sentimentos, e são estes que depois dão força realizadora ás idéas."

Ao espectaculo da descrença que ameaçava quebrantar as ultimas energias do seu povo, Olavo Bilac sentio que lhe não era possivel adiar o grito de alarme. Urgia revelar os males em toda a sua nudez, para que não houvesse dilação no debellal-os.

No soneto *Os Monstros*, depois de uma referencia aos infames e desfibrados,

Cujo peso affrontoso a terra opprime,

o poeta revida a si mesmo:

Mas ha monstro no bem como no crime.

A qual dos dragões caberá a victoria? Succumbirá o genio do bem? Não!

Ah! no dia da colera tremenda,
Os monstros bons, agora fugitivos
Desta mingua de fé que nos infama,

Resurgirão no epilogo da lenda:
Os mortos voltarão varrendo os vivos,
E os maus se afogarão na propria lama!

XL

Escolhido, pelo concurso de forças immanentes e desconhecidas, para erguer o mais alto monumento de arte litteraria no Brasil, Olavo Bilac, influindo decisivamente nos destinos do seu povo, segundo o conceito aristotelico, realizou o seu proprio destino.

Bemdita aquella intelligencia que pensou, bemdito aquelle coração que sentio, bemdita aquella mão que escreveu as mais commovidas paginas da nossa litteratura, conservando-lhes o caracter nacional e ao mesmo tempo imprimindo-lhes o cunho dos sentimentos e dos ideaes que não se podem conter dentro de fronteiras, porque pertencem a toda a humanidade e são força componentes no seu movimento para a perfeição!

Assim como, para que alguem faça jús ao apreço da sociedade, é de mister que antes de tudo mereça o respeito da familia; assim tambem, para que uma nação se imponha á consideração do mundo, faz-se necessario primeiramente que ella saiba conduzir-se na sua vida domestica. Uma propaganda no exterior, sem correspondencia na situação real dos negocios internos e da moral do povo, é vão dispendio de esforço e de fortuna. Queremos merecer a consideração de extranhos? Só temos a fazer uma cousa: sermos dignos de nós proprios. Dizem que o Brasil é um thesouro gigantesco, abandonado a mãos incapazes indolentes? Em vez de mandarmos missões de propagandas á Europa, incumbidas de desmentir o aleive, redobrémos de esforços, multiplquemos as nossas energias, desmintamos as palavras com os factos. E os factos, por si mesmos, graças ao milagroso poder de infiltração da verdade, se encarregarão de varrer a calumnia.

Ferri explicou muito bem a inutilidade dos processos artificiaes de captação das correntes migratorias; as embaixadas de propaganda são em regra suspeitas; quando ouvimos uma mulher proclamar açodada e repetidamente que é um modelo de virtudes, immediatamente nos sentimos predispostos a duvidar da sua conducta; se o paiz de immigração tem boas leis, bom clima, boas condições de vida, bom governo, boa justiça, são os proprios elementos extrangeiros nelle estabelecidos que se encarregarão, por meio de referencias espontaneas, de cartas a seus compatriotas, ou quando de regresso á terra natal, de salientar essas circumstancias e estimular assim a vinda de outras levas de immigrantes e de capitaes á procura de emprego seguro.

Assim como, contra as duras verdades, não valem as suaves mentiras, nada poderá a maledicencia contra as reputações solidamente firmadas.

Opprobrio, porém, aos que, nos cimos do poder, se prevalecem da situação no interesse proprio, trahindo a nação que dirigem e mentindo aos que confiaram nas suas promessas.

Olavo Bilac, no soneto *Os Matuyás*, refere-se aos "mentores sem virtude", escravos das proprias ambições, empenhados em esconder a verdade aos seus concidadãos. O poeta apostrophados, e privine:

Pobre quem calca o vosso pisO errado:
Em vez da liberdade encontra um muro;
Pedindo a salvação, cahe num peccado;

E acha em lugar da gloria o lodo impuro.
Para seguir-vos, vai para o passado;
Por imitar-vos, foge do futuro.

Heitor Lima.

GAZETILHA

Pedimos aos assignantes cujas assignaturas findam a 31 do corrente que mandem refor mal-as até desse dia para que não cesse a remessa regular da folha.

A REFORMA TARIFARIA

Entrou hontem em discussão, na Camara o projecto, mandando pôr em execução em 1920 as tarifas propostas pelo Governo.

O projecto de tarifas com um substancioso methodo de experiencia e de alta politica economica e doradiaria, e a sua analyse minudente perde o sentido si não é acompanhada de uma impressão de conjuncto.

O projecto do Governo, sendo uma obra coherente, que se inspirou num systema logico de equilibrio e de compensações, os estudos pacientes de detalhes não são tão decisivos como parecem crêr os seus adversarios. A votação do requerimento de urgencia, na sessão diurna de hontem, mostrou que a grande maioria dos Deputados apoiára o Governo e assim a opinião póde contar que em 1920 teremos um regimen duaneiro mais consentaneo e menos asphyxiante. O trabalho da Commissão Revisora, cuja approvação o Sr. Presidente da Republica recommendou ao Congresso, é o resultado de largos estudos, e satisfez as necessidades do paiz e do Thesouro.

A revisão foi feita com escrupulo e attenção, procurando corrigir, systematisar os inconvenientes e anomalias existentes na actual tarifa, supprimindo taxas prohibitiva e suavizando os direitos, numa justa e logica proporção.

O Sr. Homero Baptista é um velho conhecedor da nossa historia alfandegaria. Ningem melhor que elle a estudou em pareceres como relator da receita e na magistral memoria apresentada ao Congresso Nacional de Historia. Por isso, a sua direcção deu, naturalmente, aos trabalhos da Commissão de technicos abalisados, como os Srs. Paula e Silva, Jansen Muller e Angelo Bevilacqua, uma feição opportunista e liberal.

Os impugnadores da reforma escrevem que nunca se fez no Brasil revisão por processo igual. Realmente, nunca o methodo foi tão liberal. Todas as reformas e revisões que temos feito foram elaboradas e promulgadas pelo Executivo, em virtude de simples autorisação anterior do Legislativo.

Só um homem circumspecto, como Saraiva, em 1881, ao decretar a sua revisão de tarifas, declarou que a sua execução seria provisoria até o pronunciamento do Parlamento. Agora, o processo foi mais democratico. O trabalho concluido pode-se dizer que principiou ha cerca de dez annos. O projecto, que sahio da Commissão presidida pelo Sr. Leopoldo de Bulhões foi retocado pelos Ministros Francisco Salles e Rivadavia Corrêa.

A Commissão actual fez a revisão baseada nese projecto, e seguindo o pensamento do Governo de uma reducção rasoavel e equitavel, obedeceu a todas as boas normas technicas; ouvio os competentes; examinou todas as reclamações, attendeu a muitas; coordenou, simplificou, systematisou o que era archaico, disparatado e ultra-proteccionista.

Depois desse trabalho de justa medida, o Sr. Presidente da Republica, de accôrdo com a suggestão do Sr. Ministro da Fazenda, solicitou do Congresso Nacional a execução das novas tarifas durante o anno de 1920, a titulo de experiencia.

Não póde haver criterio mais liberal.

Durante esse prazo, os funccionarios aduaneiros, os commerciantes e industriaes recolherão os resultados da applicação das novas tarifas, e irão apresentando as suas observações para serem tomadas na devida consideração.

Assim, em 1921, a lei se tornará effectiva e definitiva, tendo soffrido os emendas que a experiencia fôr aconselhando.

O Sr. Homero Baptista e seus companheiros de commissão obedeceram a um criterio de justa medida e protecção, e, ao passo que reduziram os direitos das materias primas e das subsistencias, encontraram, no estabelecimento de taxas que impedião o contrabando, a compensação da desaggravação em beneficio do consumidor.

Os mercados brasileiros, fechados pela barreira de uma tarifa prohibitiva, são dos mais monotonos e pobres do mundo. Isso faz com que o nosso conforto seja falho, sem que ninguem ganhe com essa pobreza, senão alguns donatarios de monopolios creados pelas tarifas de favor.

Ha vinte annos que em todas as leis da receita se augmentam direitos em beneficio das industrias, que, dessa fórma, livres da concurrencia, não se aperfeiçoam e não melhoram os seus productos. Assim, a revisão, que o Governo acaba de fazer, attende a uma necessidade nacional, e só será de vantagem para a industria legitima, que não carece de prohibição de concurrencia para viver. Nós não temos proteccionismo: temos tarifas tão altas, que o consumidor, ou compra o que os fabricantes lhe impingem ou adquire o artigo extrangeiro por preço mais elevado que se possa imaginar.

O Sr. Ministro da Fazenda não quer prejudicar a industria nacional, que continúa amparada; mas estadista, economista, de accôrdo com o pensamento do Sr. Presidente da Republica, procurou alliviar os nossos mercados, permittindo a entrada de utilidades que aqui ou não entravam ou entravam por meio de contrabando, contribuindo assim para o augmento da renda federal.

Os que se habituaram a um monopolio de facto estão affirmando que o criterio da commissão foi livre-cambista.

Ora, um homem como o Sr. Homero Baptista, professor de economia politica, não poderia endossar um trabalho que de um momento para outro retirasse de todo o amparo a cuja sombra muitas industrias floresceram.

Esse amparo não foi eliminado; o que apenas se fez foi uma reducção proporcional, afim de beneficiar o consumidor e estimular a propria producção nacional.

Alguns exemplos, apanhados ao acaso, mostrarão como é infundada a critica que algumas interessados na conservação de monopolios estão levantando. Em par de botinas de couro, de 22 centimetros, feitos todos os calculos, paga actualmente de direitos 9$397. Pelo projecto, passará a pagar 8$640! Houve, como se vê, diminuição, mas assim mesmo, como a taxa primitiva era exorbitante, o que vamos cobrar é ainda muito, porque a commissão não quiz fazer reducção violenta. O mesmo par de boticas, cujos direitos no Brasil são agora de 9$397, que vai pagar pelo projecto 8$640, é taxado em França com os tributos totaes de 1$200; na Argentina (que é proteccionista nesse particular), 3$600; na Allemanha, 1$500. A França accentuou agora o seu proteccionismo, mandando multiplicar por tres os seus direitos: temos ainda, portanto, 3$600! Uma garrafa de cerveja, cujo valor do liquido é de 1$, na média, paga agora só de direitos 915 réis! A tarifa proposta reduz a 650 réis esses direitos!

Vê-se, portanto, que as reducções feitas não desamparam a industria. Não seria possivel mesmo esse desamparo, porque as taxas eram de tal modo prohibitivas que a desaggravação, maior que fosse, ainda deixaria margem para a protecção!

Em muitos artigos, os direitos excediam de seu valor nos portos de origem. Semelhante regimen prejudicava o fisco, o consumidor e ás proprias industrias nacionaes, que, descansando nesse monopolio, não procuravam aperfeiçoar os seus productos.

Ao demais, os poderes publicos necessitam, nesse momento de renovar os tratados de commercio, garantir o escoamento dos productos maximos e essenciaes da actividade brasileira.

A opinião nacional acompanha com sympathia a iniciativa do Governo, e os telegrammas que o Sr. Dr. Homero Baptista, Ministro da Fazenda, está recebendo de todos os pontos do paiz e dos Governadores dos Estados provam como por toda a parte se vão conhecendo os fins liberaes e patrioticos da revisão proposta que será lei em 1920.

— O Sr. Affonso Vizeu, na qualidade de representante nesta Capital das Associações Commerciaes de Rio Grande, Pelotas, Cuyabá e Corumbá, recebeu os seguintes telegrammas, em que as referidas collectividades manifestam ao Sr. Ministro da Fazenda a sua adhesão pela reforma das tarifas que acaba de ser proposta:

Da Camara do Commercio de Rio Grande: "Esta Associação Commercial solidaria com a reforma das tarifas proposta ultimamente, pede ao amigo, como seu representante, manifestar Ministro Fazenda seu inteiro apoio. Cordiaes saudações. — F. P. Chaves Campello, presidente. — Vicente Marigliá, secretario."

Da Associação Commercial de Pelotas: "Estudada cuidadosamente reforma tarifas, feita com segurança e criterio pelo Ministro da Fazenda, esta Associação resolveu approval-a. Queira levar conhecimento ministro. — Saudações. — Felciano Xavier, presidente. — Echenique Lite, Secretario."

Da Associação Commercial de Cuyabá: "Fica V. S. autorizado a apoiar em nome da Associação Commercial de Cuyabá, reforma tarifas, com a qual concordamos. Attenciosas saudações. — Manoel Veiligardo, presidente. — Romeu Pinto, secretario."

Da Associação Commercial de Corumbá: "Plenamente de accôrdo com a projectada reforma das tarifas, que virá preencher grande lacuna, pedimos expressar nossa solidariedade Sr. Ministro da Fazenda. Saudações. — M. Cavassa, presidente."

CONGRESSO NACIONAL

NO SENADO TRATOU-SE DA CONSTRUCÇÃO DO SEU EDIFICIO — VOTOU-SE GRANDE PARTE DA ORDEM DO DIA, SENDO EMENDADOS OS ORÇAMENTOS DA GUERRA E DA AGRICULTURA E O PROJECTO SOBRE O AUGMENTO DOS VENCIMENTOS DOS FUNCCIONARIOS — NA CAMARA: FORAM VOTADOS OS ORÇAMENTOS DA FAZENDA E DO INTERIOR EMENDADOS PELO SENADO — A REVISÃO DAS TARIFAS ADUANEIRAS

SENADO — Com a presença de 29 Srs. Senadores foi hontem aberta a sessão do Senado, sob a presidencia do Sr. Antonio Azeredo. A acta da sessão anterior foi approvada sem debate. O expediente constou de um officio do Sr. 1º Secretario da Camara dos Deputados, remettendo o orçamento do Ministerio das Relações Exteriores para o exercicio vindouro.

Foram lidos e mandados a imprimir os pareceres assignados pela Commissão de Finanças entre os quaes o do orçamento do Ministerio da Viação e Obras Publicas.

Sr. Alencar Guimarães (1º Secretario) leu uma larga exposição dos Engenheiros Heitor de Mello e Oliveira Passos, sobre a construcção do edificio do Senado e tambem relativa aos trabalhos executados com plantas, projectos, orçamentos e preparo do Palacio Guabara, para nelle funccionar o Senado.

Pos esse trabalhos os referidos Engenheiros estimam a quantia de 195:000$000.

O Sr. Alfredo Ellis não conhecendo bem os motivos que tiveram os Engenheiros para estimarem o seu trabalho em uma somma tão elevada, deseja que elle seja minuciosamente especificada. Pede que seja feita uma demonstração cabal e perfeita para poder dar o seu voto com consciencia. Para isso appella para a mesa.

Aproveitando estar na tribuna o orador requer urgencia para que seja immediatamente discutido e votado a proposição da Camara dos Deputados que reorganiza o Laboratorio Nacional de Analyses e dá outras providencias.

O Sr. Mendes de Almeida pede a palavra para fazer uma reclamação sobre a omissão na acta de seu voto declarando relativo ao projecto do Commissariado, votado na sessão da vespera.

A mesa providenciou a respeito.

O Sr. João Lyra requereu urgencia para que fossem immediatamente votadas as redacções finaes que estavam sobre a mesa.

Os requerimentos dos Srs. Alfredo Ellis e João Lyra foram approvados.

O Sr. Cunha Pedrosa occupa a tribuna para refutar a noticia publicada por um jornal da manhã sobre o seu apoio a uma indicação, creando lugares na Secretaria do Senado. Desmente peremptoriamente ter tomado parte em qualquer conferencia a respeito de tal assumpto. Declara que se a indicação vier a ser apresentada dará contra ella o seu voto.

Em seguida foram approvadas as redacções finaes que estavam sobre a mesa de accordo com o requerimento do Sr. João Lyra.

Entrou depois em segunda discussão a proposição da Camara dos Deputados, reformando o Laboratorio Nacional de Analyses.

Não havendo debate foi a proposição approvada.

O Sr. Mendes de Almeida depois de votada a proposição enviou á mesa uma declaração de voto, contraria á medida por não saber do que se tratava.

O Sr. Presidente declarou que a mesa está de inteiro accordo com a exposição feita pelo Sr. 1º Secretario, não tomando responsabilidade nenhuma e entregando ao Senado qualquer deliberação a respeito da indemnisação que reclamam os Engenheiros Heitor Mello e Oliveira Passos. A' Commissão de Finanças incumbe de examinar o assumpto.

Em seguida passou-se á ordem do dia, sendo annunciada a 3ª discussão da proposição da Camara dos Deputados, fixando a despesa do Ministerio da Guerra para o exercicio de 1920 (com emendas já approvadas da Commissão de Finanças). A discussão ficou suspensa e a proposição voltou á Commissão de Finanças, em virtude das seguintes emendas apresentadas:

Do Sr. Marcilio de Lacerda, — A' verba 14 — Obras militares — accrescente-se: "Destacados 200 contos para as obras do quartel do 5º Batalhão de Caçadores, com séde em Victoria."

Do Sr. Abdiaz Neves, fixando diarias especiaes não inferiores a 10$000 para os pilotos instructores, pilotos, observadores, alumnos aviadores e officiaes da Escola e Companhia de Aviação;

do mesmo Senador mandando accrescentar á verba n. 9 o quantitativo necessario para pagamento aos sub-officiaes amanuenses, de duas rações de etapas, em vez de uma, como se acha consignado, de accordo com a primeira observação da tabella C, da lei n. 2.290, de 13 de Dezembro de 1910;

Do Sr. Siqueira de Menezes modificando a tabella de vencimentos dos tripulantes da lancha Marca ao serviço da 5ª Região Militar;

Do Sr. Pedro Celestino autorizando o Governo a utilizar o 5º Batalhão de Engenharia para iniciar a construcção de uma estrada de rodagem de Aquidauna a Bella Vista, passando por Nioac, abrindo para isso o credito de 80:000$000, podendo entrar em accordo com o Governo do Estado de Mato Grosso para este auxiliar as despezas de referida construcção.

Entrou depois em 3ª discussão a proposição da Camara dos Deputados, fixando a despeza do Ministerio de Agricultura para o exercicio de 1920 (com emendas, já approvadas, da Commissão de Finanças).

A discussão deste orçamento tambem ficou suspensa em virtude de emendas que foram apresentadas. O orçamento com as emendas foi enviado á Commissão de Finanças.

As emendas foram as seguintes:

Do Sr. Rivadavia Corrêa, mandando dar a quantia de 20:000$ para completar a installação do curso profissional feminino do Instituto Parobé, em Porto Alegre;

do mesmo Senador augmentando para réis 50:000$ a verba para o serviço meteorologico nos Estados;

Do Sr. Felippe Schmidt, mandando que a verba para publicações da Sociedade Nacional de Agricultura seja elevada a 120 contos como no orçamento vigente;

Do Sr. Alfredo Ellis, mandando que ao Director Geral de Contabilidade do Ministerio seja dada uma gratificação pela verba "Patronatos Agricolas";

Do Sr. Mendes de Almeida, mandando que seja dada á Faculdade de Sciencias Economicas do Rio de Janeiro, como subvenção a verba de dez contos de réis;

Do Sr. Bueno de Paiva, mandando auxiliar o Instituto João Pinheiro, em Minas Geraes, com a subvenção de 70:000$;

Do Sr. José Murtinho dando ao Collegio Salesiano Santa Thereza, de Mato Grosso, a subvenção de dez contos de réis, para as suas escolas profissionaes de artes e officios, destinada a alumnos pobres e desamparados;

Do Sr. Metello Junior, augmentando os vencimentos dos encarregados e ajudante do serviço de installação electrica;

Foi em seguida annunciada a 3ª discussão da proposição da Camara dos Deputados, n. 349, de 1919, que abre o credito de 50.000:000$, para installações e acquisição do material fixo e rodante necessarios ás estradas de ferro custeadas pela União e regulando a exportação de generos alimenticios e de primeira necessidade (incluida em ordem do dia em virtude de urgencia).

[illegible] pedio a palavra para combater a medida em debate. S. Ex. seu parte do voto do Ministro do Supremo Tribunal Federal, Sr. Dr. Pedro Lessa, relativo á constitucionalidade das restricções impostas ao commercio em tempo de paz.

Fez considerações sobre a materia e terminou pedindo que o Senado relevasse a sua insistencia, pois queria deixar bem claro o seu pensamento e o seu voto, para que em todo o tempo poder repetir aquella phrase que bem caracteriza determinando personagem historico: "Todos poderão ser culpados, menos eu".

Encerrada a discussão, a proposição foi approvada.

Foram depois approvadas:

em 3ª discussão a proposição da Camara dos Deputados, n. 315, de 1919, que abre, pelo Ministerio da Guerra, o credito de 103:774$715, supplementar ás verbas 1ª a 7ª e 16ª do mesmo Ministerio (incluida sem parecer);

em 3ª discussão a proposição da Camara dos Deputados, n. 295 de 1919, que autoriza o Governo a mandar proceder ao recensamento geral da população do Brasil (com parecer favoravel da Commissão de Justiça e Legislação);

em 3ª discussão a proposição da Camara dos Deputados, n. 329, de 1919, que abre, pelo Ministerio da Justiça o credito de 1.246:000$, supplementar a diversas verbas (com emendas da Commissão de Finanças, já approvadas);

em 2ª discussão a proposição da Camara dos Deputados, n. 321, de 1919, que abre, pelo Ministerio da Fazenda, o credito especial de 66:480$999 para pagamento ao primeiro Tenente José de Siqueira Campos e outros, em virtude de sentença Judiciaria (com parecer favoravel da Commissão de Finanças);

Annunciada a

3ª discussão da proposição da Camara dos Deputados, n. 327, de 1919, que abre, pelo Ministerio da Fazenda, o credito de 2:160$, para pagamento de accrescimo de vencimentos a dous funccionarios da Imprensa Nacional (com emenda da Commissão de Finanças já approvadas);

Foram enviadas á mesa as seguintes emendas, todas assignadas pelo Sr. Irineu Machado:

"Accrescente-se ao art. 1º o § seguinte:

§ Quando os vencimentos dos funccionarios diaristas, trabalhadores, jornaleiros, operarios ou mensalistas e soldos das praças de pret e marinheiros não excederem annualmente de 1:800$, o Poder Executivo poderá excepcionalmente elevar as porcentagens de augmento até 50 %."

"Ao art. 1º — Em vez de *até nove contos*, diga-se — *até doze contos*."

"Ao art. 1º, depois das palavras salarios, diga-se: jornaes, diarias ou mensalidades dos operarios, jornaleiros, trabalhadores, diaristas, mensalistas e praças de soldados dos soldados e marinheiros da Union."

"Ao art. 1º [illegible] art. 1º o qual dispõe "Desta disposição exceptuam-se, etc."

"Ao art. 1º accrescente-se: § A presente medida será pelo poder competente extensiva igualmente aos funccionarios, continuos, serventes e jornaleiros ou diarista legislativos ou judiciarios."

"Ao art. 2º — Supprima-se as expressões *ad-referendum* do Congresso — e accrescente-se o seguinte §: "Esta reforma só entrará em vigor depois de approvada pelo Congresso."

O Sr. Miguel de Carvalho tambem enviou á Mesa uma emenda nestes termos:

"Onde convier:

Não serão privados do beneficio os que tiverem tido seus vencimentos equiparados dentro dos ultimos annos."

Em virtude das emendas apresentadas a proposição foi enviada á Comm

Dado como rejeitado esse requerimento, seu autor requer verificação de votação. Constata-se a falta de numero que a chamada confirmou.

Entra, então, em discussão (2ª), o projecto n. 673, de 1919, autorizando o Governo a pôr em execução, durante o exercicio de 1920, o projecto de Tarifas da Alfandega, elaborado pelo Sr. Homero Baptista, Ministro da Fazenda.

E' dada a palavra ao Sr. Sampaio Corrêa, que desenvolveu as considerações que teve opportunidade de fazer na Commissão de Reforma Tributaria contra a revisão de nossas tarifas aduaneiras.

O Deputado carioca, que foi ouvido com muita attenção, terminou após haver estudado o assumpto cerca de uma hora, declarando que não poderia dar o seu voto ao projecto em discussão, não porque ache que as nossas tarifas não precizem ser reformadas, mas porque não deseja que os seus intuitos sejam desvirtuados. Quer uma revisão de tarifas estudada calmamente e que sirva apenas de incentivo para que a producção nacional se aperfeiçoe, preparando-se para não temer, afinal, a concurrencia extrangeira.

Fallou, em seguida, o Sr. Nicanor do Nascimento, que, estudando o artigo 1º do projecto em discussão, de que foi um dos signatarios, criticou a direcção dos trabalhos parlamentares.

O orador esgotou o tempo da sessão, que foi suspensa á meia noite.

CONSELHO MUNICIPAL

EM TORNO DO ORÇAMENTO

SESSÃO DIURNA — A sessão diurna foi presidida pelo Sr. Azurem Furtado, tendo comparecido todos os Srs. intendentes.

Approvada a acta e despachado o expediente, foram a imprimir os pareceres ns. 44 e 46 e os projectos ns. 123 e 124, tendo sido remettido á Commissão de Orçamento o de n. 125, todos do corrente anno.

O *Sr. Azevedo Lima* pedio á Mesa, no que foi attendido, ser corrigido um erro de impressão no substitutivo 73 A, deste anno.

O *Sr. Alberto Beaumont* requereu, e foi approvada, a insercão, em acta, de um voto de congratulações ao Dr. Osorio de Almeida, que, quando Presidente do Conselho, em 1911, apresentou o projecto que autorizou a abertura do tunnel da rua Dr. João Ricardo.

O mesmo intendente fallou sobre uma local de um vespertino e apresentou um requerimento de informações solicitadas ao Prefeito do Districto Federal.

Esse requerimento foi rejeitado, depois de fallarem os Srs. Brenno dos Santos, Vieira de Moura, Henrique Lagden, Mario Piragibe e Alberico de Moraes.

O *Sr. Manoel Machado* falou sobre melhoramentos que devem ser feitos ao districto de Irajá, tendo havido prorogação, por 30 minutos, da hora do expediente.

Passou-se á ordem do dia:

Foi adiada a continuação da discussão unica do parecer n. 25, de 1919, indeferindo o requerimento em que a Caixa Geral do Pessoal Jornaleiro da Estrada de Ferro Central do Brasil, por seu Presidente, pede isenção do pagamento do imposto predial para o edificio de sua séde social.

Foram approvados:

Em 3ª discussão, o parecer n. 40, de 1919, elevando a 5:760$ annuaes os vencimentos do ajudante do porteiro da Secretaria do Conselho Municipal (emenda destacada do parecer n. 35, de 1919);

Em 1ª discussão, o projecto n. 84, de 1919, regulando o arrendamento dos edificios e terrenos pertencentes á Municipalidade e á occupação do Theatro Municipal;

Em 1ª discussão, o projecto n. 97, de 1919, dispensando dos exames do 5º anno os alumnos da Escola Normal que já prestaram os exames regulamentares do 3º anno da mesma Escola;

Em 1ª discussão, o projecto n. 105, de 1919, autorizando o Prefeito a conceder seis mezes de licença, com todos os vencimentos, em prorogação, ao medico microscopista do Matadouro de Santa Cruz, Dr. Guarino Aloysio Ferreira Freire, para tratamento de sua saude;

Em 1ª discussão, o projecto n. 111, de 1919, prorogando por mais tres mezes o prazo para cumprimento do disposto no artigo do decreto n. 1.192, de 6 de Fevereiro de 1918, e no artigo 1º do dec. leg. n. 2.142, de 26 de Setembro de 1919 (fecho inviolavel do vasilhame do leite, e dá outras providencias), fallaram os Srs. Cesario de Mello e Azevedo Lima.

Esgotada a hora regimental, ficou adiada a discussão.

Levantou-se a sessão ás 23 horas.

ASSOCIAÇÃO COMMERCIAL

SESSÃO SEMANAL DA DIRECTORIA

Sob a presidencia do Sr. João Reynaldo Coutinho, director-thesoureiro, realizou-se a semanal da Associação Commercial.

O Sr. Herbert Moses leu o parecer da Commissão nomeada para estudar o caso do porto de Fortaleza, apresentado na ultima sessão, parecer que é assim concebido:

"A Commissão encarregada de estudar as propostas do Sr. Messeder, delegado da Associação Commercial da Bahia, a respeito do porto do Ceará e da fundação de uma liga de defesa, é de parecer, quanto á primeira, que trata do porto de Fortaleza, que se encaminhe um memorial ao Exm. Sr. Presidente da Republica e á Exma representação do Estado do Ceará, na Camara Federal, afim de solicitar seu valioso apoio no sentido de remover os inconvenientes apontados. Quanto á segunda parte, que lembra a fundação de um Centro ou liga de defesa, a Commissão acha aceitavel a indicação e recommenda uma convocação dos principaes negociantes exportadores, afim de em concerto com elles se determinar a fórma de agir. — *A. Bernardo Barbosa — Serafim Clare. — J. C. Mecseder.*"

Este parecer é approvado. O Sr. Herbert Moses, pedindo a palavra em seguida, apresenta a seguinte proposta:

"Proponho que se consigne em acta a satisfação com que a Associação Commercial do Rio de Janeiro, vê as homenagens prestadas ao Sr. W. Perkins, illustre Presidente da British Chamber of Commerce in Brasil, por motivo de sua proxima partida para a Europa.

O Sr. Perkins, que durante 30 annos prestou ao nosso paiz os mais relevantes serviços, que sempre se revelou um desinteressado amigo do Brasil, bem merece as homenagens que lhe tributam e que todos nós acompanhamos com sicero agrado."

Em seguida, falla o Sr. João Reynaldo que justifica esta outra:

"Proponho que se consigne em acta que foi com sincero prazer que esta Directoria vio passar hontem a data natalicia do Sr. Coronel Francisco Eugenio Leal, illustre Presidente desta Casa. Commemorando o auspicioso acontecimento, foi lhe offerecida, em nome da Directoria, uma pequena lembrança, tendo comparecido a casa daquelle nosso querido collega, como nossos representantes, o proponente o Sr. Victorino Moreira."

Ambas essas propostas são approvadas por unanimidade.

Usando da palavra, o Sr. Commendador Pereira de Souza friza a acção da Associação Commercial, que tem sido incançavel na defeza dos interesses do commercio, na questão dos orçamentos e especialmente no que se refere á questão do imposto sobre capitaes extrangeiros.

Por ultimo o Sr. Dr. Miranda Jordão communica que esteve no Senado, onde tratou de varios assumptos de interesse do commercio, sobre os quaes a Associação Commercial tem representado.

A SANCÇÃO DA LEI CONTRA AS SECCAS

A CEREMONIA DE ANTE-HONTEM NO CATTETE — ENTREGA DE UMA CANETA DE OURO AO SR. PRESIDENTE DA REPUBLICA — DISCURSO DO SR. DEPUTADO FELIX PACHECO — A RESPOSTA DO SR. DR. EPITACIO PESSOA

Revestio-se de excepcional brilho a ceremonia da sancção pelo Sr. Presidente da Republica, do Decreto Legislativo autorizando as medidas pedidas pelo Governo para combater as sêccas do Nordeste. Essa grande lei é o remate de uma benemerita iniciativa de que o actual Presidente fez ponto capital de seu programma de Governo.

O Poder Executivo está agora habilitado a resolver de um modo definitivo o secular problema. Não podiam os habitantes do Nordeste ter um Natal melhor do que esse. A Nação cresgata com o Decreto Legislativo sanccionado ante-hontem uma falta que nos enchia de vergonha e era positivamente um vexame para os nossos fóros de civilização.

A solemnidade que o Sr. Presidente deu ao acto, confirmou de um modo eloquente a resolução em que S. Ex. se acha de levar avante o plano que traçou e que será nem mais nem menos do que a redempção de uma enorme zona do Brasil habitada por uma população resistente e soffredora bem digna, por todos os titulos, desse amparo e dessa protecção.

Os representantes federaes dos Estados do Nordeste no Senado e na Camara tinham deliberado como homenagem de gratidão ao Chefe de Estado offerecer-lhe uma aceneta e penna de ouro para assignatura da sancção.

A's 5 horas da tarde de ante-hontem, todos esses representantes, e muitas outras pessoas gradas estavam reunidos na sala da Bibliotheca do Palacio do Catete. O Secretario da Presidencia, Sr. Agenor de Roure convidou-os a passarem ao salão dos despachos, onde se achava o Sr. Presidente da Republica acompanhado dos membros de sua casas Civil e Militar, dos Ministros de Estado, Chefe de Policia, Commandante da Brigada Policial, Inspector de Obras contra as sêccas, e outras altas autoridades.

Tomamos nota dos seguintes nomes:

Ministros: Pires do Rio, da Viação; Azevedo Marques, do Exterior; Homero Baptista, da Fazenda; Pandiá Calogeras, da Guerra; Simões Lopes, da Agricultura; Agenor de Roure, Secretario da Presidencia da Republica; Senadores Venancio Neiva, Cunha Pedrosa, Antonio Massa, Pires Ferreira, Fernando Mendes, Euzebio de Andrade, Eloy de Souza, Benjamin Barroso, Costa Rodrigues, Francisco Sá, Antonino Freire, José Euzebio, Firmo Braga; Deputados Solon de Lucena, Luiz Silveira, Cunha Lima, Ildefonso Albano, Thomaz Rodrigues, Osorio de Paiva, Thomaz Accioly, Thomaz Cavalanti, Marinho de Andrade, Arlindo Leone, Seabra Filho, Torquato Moreira, Pacheco Mendes, Durval Porto, Bueno Brandão, Vespucio de Abreu, Bento Miranda, Tullo Jayme, Felix Pacheco, Balthazar Pereira, Alberto Maranhão, Luiz Domingues, Oscar Soares, Manoel Nobre, José Meneses, Deodato Maia, Leão Velloso, Frederico Borges, Monteiro de Souza, Antonio Nogueira, Ariosvalcho Lopes, Pereira de Lyra, Corrêa de Oliveira, José Barreto, Herminio Barreto Souza Castro, Vicente Saboya, Dionysio Bentes, Rodrigues Machado, Pires Rebello, João Cabral, Justiniano de Serpa, Alexandrino da Rocha, Pereira Leite, Severiano Marques, Costa Rego, Andrade Bezerra, Corrêa de Britto, José Augusto, Camillo Braga e Estacio Coimbra; Dr. Mendes Dinis, Desembargador Geminiano da Franca, Chefe de Policia; General Silva Pessoa, da Brigada Policial, Mendes Dinis, Dr. Getulio da Nobrega, Coronel Dr. Ildefonso de Azevedo, etc.

Os representantes da imprensa junto ao Palacio do Governo tambem estiveram presentes ao acto, bem como todos os membros das Casas Civil e Militar da Presidencia da Republica.

DISCURSO DO DEPUTADO FELIX PACHECO — Antes do Sr. Presidente da Republica lançar o seu nome na resolução legislativa, fallou o Sr. Deputado Felix Pacheco, em nome das bancadas do nordeste do paiz no Congresso Nacional. O seu discurso foi o seguinte:

"Exmo. Sr. Presidente da Republica — Quiz a benevolencia de meus illustres collegas da representação Federal nos Estados do nordeste fosse eu, perante V. Ex., o interprete da alegria commovida com que esse largo e affligido trecho da grande Patria commum soube que, ia ser finalmente sanccionada a lei do combate ás seccas.

Costumavam marcar, no Lálium o dia feliz com uma pedra branca. Sirva tambem como "albo lapillo" a caneta de ouro com que a nossa justa validade de filhos do torrão ardente pede venia para brindar o descortino resoluto do chefe de Estado. O decreto, em que este minusculo instrumento escreverá a firma presidencial, assignala o inicio de uma grande obra, do mesmo porte de algumas daquellas com que os romanos assombraram o mundo e fixadas por essa fórma nas taboas de sua historia.

Das multiplas e proveitosas iniciativas com que V. Ex. está corrigindo a nossa molestia chronica, facil de traduzir-se por uma simples expressão — a ausencia de governos que cuidem minudentemente de todas as cousas, nenhuma outra, como obra politica e trabalho de reparação, poderá sobrelevar a esta, que ora festejamos.

Era, de facto, espantoso que a incuria dos dirigentes vacillasse seculos em atalhar, numa immensa porção do paiz as consequencias da calamidade sempre, renovada, que todavia não impediu, através das maiores amarguras, a formação de uma raça de heroes, para durar na paragem terrivel, e crescer prodigiosamente no desenrolar dos perigos, vingando-se da escassez temporaria das aguas em sua terra com o restreal-as e vencel-as no Amazonas distante, até as cabeceiras do Tarauacá, do Aquiry e do Juruá.

O nosso progresso, nos chapadões adustos, que o S. Francisco e o Parnahyba delimitam pelas extremas, prolongando-se um pouco até o sertão maranhense, é o producto do esforço mais pungente, e mais herculeo de que a civilização brasileira póde orgulhar-se. Temos vindo a caminhar, entregues apenas ás nossas proprias forças e argamassando no soffrimento uma formosissima tradição de resistencia. Que V. Ex., com o amparo definitivo, racional e systematico, que agora ha de levar a essas populações corajosas e resignadas, transformará em um forte motivo de esperanças para este bello Brasil, que precisa ser na realidade e não apenas nos mappas, um só, pela integração patriotica dos diversos Estados debaixo do desvelo sem preferencias do governo federal.

Creio que destaquei, com o que disse, o significado principal da nova lei pedida por V. Ex. ao Congresso e relatada com presteza de tempo e abundancia de alma, na Camara e no Senado, por abalisados profissionaes, que comprehenderam perfeitamente o pensamento generoso da União e souberam mostrar, com inteiro rigor technico, a viabilidade do plano benemerito.

Tudo que envolva e presupponha capacidade de realizar deve constituir, para as administrações verdadeiramente dignas deste nome, como a de V. Ex., uma condição essencial de prestigio e o unico titulo a aspirar de benemerencia. Filho daquellas zonas desprotegidas, mas inquestionavelmente ricas e que influem muito na balança commercial da Republica pela importancia evidente de seus factores economicos, V. Ex. comprehendeu que, indicado para o alto posto de Presidente, não lhe será licito esquecer a assistencia fraternal decisiva, que as regiões assoladas pela secca reclamam dos poderes publicos, sempre prodigos quando a necessidade está mais proxima do Rio e tem meios immediatos de impressionar e de exigir. O sertão onde se tempera, como numa grande forja, o melhor da nossa raça, fica longe e afastado, e, por mais que gritasse ninguem o escutava, e os soccorros só iam com insufficiencia e com demora.

Mas, agora, o espectaculo desolador vai mudar. Breve, o phenomeno climaterico periodico encontrará sempre a enorme extensão já preparada devidamente para resistir melhor á calamidade e minorar consideravelmente os seus effeitos.

Não é um mero trabalho de engenharia que V. Ex. manda emprehender com larga mão e insophismavel disposição de acabar. Realiza, do mesmo passo, o Executivo, uma cruzada de piedade, de previsão e de patriotismo, salvando da miseria negra e tambem da ruina commercial e do abastardamento politico, unidades magnificas da Federação, que só precizam, para progredir e brilhar, que o Centro não as desampare, antes corrija nellas a contingencia fortuita dessa anomalia physica que padecem, e habilite-as a hombrearem dignamente com as suas queridas irmãs do sul, no lindo e facil terreno da fartura e da fortuna. Dedicou-se, portanto, V. Ex. a uma tarefa eminentemente nacional, repartindo a sua attenção e solicitude por todos os climas do paiz, que serão bons ou serão máos, conforme o Governo quizer, pois não ha nada, na natureza, que o esforço e a sciencia do homem não possam modificar.

Este simples movimento de energia basta para levar-nos numa positiva affirmação de vontade, todas as almas. Viviamos combalidos e atrophiados, assistindo, de annos em annos, á repetição dos mesmos horrores, sem um remedio efficaz, que puzesse termo á nossa desventura. Vamos, hoje, sahir disso de uma vez por todas e tenhamos fé que o trabalho do caboclo heroico, que enche e doura de gloria, com a sua vida de tenacidade e de sacrificios, os sitios onde se guardam as melhores reservas de gente que possuimos, corresponderá com galhardia a esse gesto de amizade e de justiça.

E' toda uma redempção, que a lei grandiosa vai facilitar, libertando para sempre os escravos do sol, que passarão a ter, lá mesmo, debaixo da canicula infernal, como resistir e como vencer aos mezes ingratos, emquanto não volta o inverno, para restaurar, sobre as terras calcinadas, o paraizo opulento dos annos bons.

Não quadra nunca o titulo de estadista ao que apenas promette, ou principia de realizar com animo frouxo, revelador do proposito de não proseguir. V. Ex. rompe com decisão esses velhos moldes, de commodismo e de indifferença, e inaugura processos outros, que hão de ser necessariamente proficuos, pois que tudo foi, primeiro, cuidadosamente medido, pesado e verificado, para completa segurança do exito. A aptidão dos technicos responderá pelo resto, como está patente e visivel num sem numero de lugares, em outros paizes torturados da mesma sorte pelas seccas. Seria uma vergonha continuarmos contemporisando. Bem haja V. Ex. pela coragem de enfrentar o problema em toda a sua desconcertante amplitude!

Quando os annos passarem e, nas grandes barragens e açudagens, como á beira dos canaes de irrigação ou nas estradas abertas para garantia perenne da vida em largos oasis que resistam e triumphem da soalheira diabolica, milhares e milhares de brasileiros, forrados e escapidos do vexame da expatriação dentro da propria Patria, puderem esperar, plantando, trabalhando, ou, pelo menos vivendo, o nome de V. Ex. se cobrirá de bençãos nas varzeas e nos descampados assim redimidos e onde essas mais razoaveis condições de existencia hão de crear tambem outros valores moraes e economicos, que se traduzirão com certeza em augmento de riqueza e no saneamento do meio social e do ambiente politico.

Que V. Ex. aceite a penna de ouro, que lhe offerecemos, para assignar a grande lei, de que foi o primeiro fautor, e de que será igualmente o cumpridor decidido e fiel, e terá dado, do alto de sua bondade, aos seus amigos, que representam no Congresso Nacional o nordeste brasileiro, uma honra insigne, permittindo-lhes que se associem com essa offerta, ao importante acontecimento, no começo de sua effectivação, como já o fizeram, homologando com os seus pareceres, discursos e votos, as acertadas medidas compendiadas na memoravel mensagem a esse respeito, dirigida ha tres mezes pela presidencia da Republica ao Poder Legislativo.

Os nossos Estados são, por essa lei, chamados a collaborar com uma parcella de suas rendas no meritorio commettimento. Nenhum delles se furtará ao grato dever de secundar dessa maneira a acção do Governo Federal. E, por mim, e por todos afianço ao terminar o meu modesto brinde que offerecemos a V. Ex. sella desde já esse compromisso de honra, que as nossas assembléas e os nossos governadores hão de ratificar prestimosos e com o maior e mais justificado jubilo.

Tenho dito".

O discurso do Sr. Deputado Felix Pacheco foi demoradamente applaudido.

O Sr. Deputado Octacilio de Albuquerque passou então ás mãos do Sr. Dr. Epitacio Pessoa a caneta offerecida a S. Ex.

Tomou então a palavra para responder o Sr. Epitacio Pessoa. Os resumos hontem publicados dão apenas uma pallida idéa do que foi essa formosissima e vibrante oração, que arrebatou o auditorio e é realmente pena que não haja sido tachygraphada como merecia. Vamos tentar de algum modo recompol-a para conhecimento dos leitores.

O Sr. Presidente da Republica começou dizendo que desejava, primeiro, repetir palavras que proferira em outra occasião igualmente solemne. E leu então o seguinte trecho do discurso que pronunciara na banquete do Club dos Diarios a 23 de Outubro de 1917:

"Nos cuidados que deve merecer a situação interna da Republica, um dos problemas cuja solução se impõe, porque augmentará grandemente a nossa capacidade economica, é o da extincção das seccas do nordeste brasileiro, phenomeno desolador que periodicamente nos rouba vidas preciosas, estanca fontes abundantes de renda e não abona a previdencia dos Governos do Brasil.

Salvo algumas obras emprehendidas em administrações pessadas, sobre tudo no periodo vigente, o que se tem feito até aqui, sem plano, sem continuidade, desordenado e desconnexo, pouco tem contribuido para melhorar as tristes condições dequella região.

Falla-se com desconfiança ou decepção nos dinheiros gastos com as seccas. Não é o "quantum" das despezas que deve merecer reparo, mas a desorientação com que têm sido feitas. Mas, muito mais do que isso, se tem dispendido no resguardo de interesses menos vitaes de outros pontos do territorio; mais infinitamente mais, vallam para a prosperidade nacional as vidas e os patrimonios que desapparecem na fornalha abrazadora do horrivel flagelo.

Não ha, senhores, uma alma de brasileiro, que não repute, com a mais indignada revolta, a idéa do desmembramento de nosa bella patria. Ninguem que não seja inteiramente destinado de senso politico poderá pensar um só instante em crear prevenções e antagonismos entre as duas grandes zonas geographicas da Republica. Mas aos governos incumbe por uma distribuição mais equitativa, de sua acção previdente, afastar os motivos de reclamações e de queixas."

Encetando depois dessa leitura, o seu brilhante improviso, o Sr. Dr. Epitacio Pessoa lembrou que essas palavras proferidas no banquete offerecido ao saudoso Conselheiro R. Alves, haviam sido objecto, naquelle tempo, de criticas infundadas da parte de alguns dos seus adversarios, que fingiram vêr na sua linguagem, aliás tão clara e tão precisa, o intuito dissimulado de provocar desidios e rivalidades entre os Estados do Norte e os do Sul..

Entretanto, aquellas palavras eram apenas a reivindicação de direitos a que se julgavam com iguaes titulos filhos de uma mesma patria e uma queixa do abandono a que se sentia relegado o norte do Brasil, do Brasil para cuja prosperidade elle sempre concorrera e cuja honra encontrara sempre a defesa de sua bravura e do seu sangue.

Diz que faltaria da maneira mais lamentavel á sua coherencia se hoje não considerasse um dever de honra para o seu governo executar a obra que S. Ex. filho do norte insinuava ao filho do sul.

Elle, porque, a solução do problema das seccas se tornou o centro de convergencia de suas preoccupações e até certo ponto a razão mesma do seu governo.

Não tem a pretensão de resolvel-o de modo completo e definitivo, mas espera que os seus successores concluirão a obra iniciada — obra de previsão — de patriotismo e de humanidade.

Agradece, com palavras de viva epoção as congratulações de que é alvo.

Espera que o dia de hoje marque o inicio de uma era feliz para o Nordeste; que a noticia da sancção que vai assignar cale sobre o espirito abatido de seus conterraneos como um orvalho do céo sobre o sólo combusto dos sertões e vá luzir entre elles como uma radiosa esperança em meio a sua desolação e as suas lagrimas.

Conjura a todos os presentes para auxiliarem-n-o á reparar a secular injustiça de que são victimas os Estados flagellados pelas seccas. Em palavras vibrantes, faz sentir a urgencia de se pôr termo á vergonha que ha tanto tempo nos humilha e que agora mesmo nos opprime ante o espectaculo sinistro dos que caem de fome á margem das estradas. E termina conclamando todos os filhos do norte para levar avante a redempção economica dos seus Estados, augmentando desta sorte, e nas proporções de que elles são capazes, o valor da contribuição com que devem continuar a concorrer para a prosperidade e a grandeza da Republica.

Uma estronodsa e prolongada salva de palmas coroou as ultimas palavras do Presidente. Sentando-se, então, na sua cadeira, S. Ex., usando da caneta de ouro que lhe fôra offerecida pelos representantes federaes dos Estados do Nosteste, declarou por escripto a sancção nos tres autographos, datando e assignando.

O Sr. Ministro da Viação e Obras Publicas, Dr. Pires do Rio, referendou o acto, e novas palmas se ouviram em honra do Presidente que recebeu depois os cumprimentos dos Ministros, Senadores e Deputados, aos quaes foi servida uma taça de "Champagne".

O CONGRESSO DO TRABALHO EM WASHINGTON

A DELEGAÇÃO ARGENTINA — UMA PALESTRA COM O DR. A. UNSAIN, DELEGADO DO DEPARTAMENTO DO TRABALHO NA ARGENTINA — A ACÇÃO DOS DELEGADOS BRASILEIROS

De regresso ao seu paiz, está no Rio de Janeiro uma parte da delegação que representou a Argentina no Congresso do Trabalho, ha pouco reunido em Washington. Os delegados argentinos ora de passagem pela nossa cidade são os Srs. Dr. Alejandro Unsain, Vice-Presidente do Departamento do Trabalho, Argentino; Americo J. Balino, delegado dos operarios e Dr. Alejandro Joseph Hayes, Consultor Juridico. Viajam os mesmos a bordo do "Marconi", que se acha atracado no caes do porto junto ao armazem n. 16. O Dr. Alejandro Unsain foi o organizador do Departamento do Trabalho na Argentina.

Procuramol-o a bordo do "Marconi" para colher alguns informes sobre os trabalhos da Conferencia de Washington. Recebeu-nos com captivante fidalguia. O Dr. Unsain é uma figura sympathica. Sua senhora fallou-nos da belleza da cidade. Havia almoçado no Sylvestre e achara o passeio lindo. Muitos panoramas e muito pittoresco.

—Mas ha cousas muito mais empolgantes: o Pão de Assucar, as avenidas que contornam o oceano, a estupenda avenida Niemeyer...

—Mais bello do que o Sylvestre? Será possivel? Gostaria de ver tudo..!.

O Dr. Unsain entra a fallar-nos sobre o Congresso do Trabalho. A sua palavra é fluente a sua palestra interessa e prende. Pouco tem a dizer. A Conferencia do Trabalho foi iniciada a 29 de Outubro e encerrada a 29 de Novembro. Estiveram representadas trinta e quatro nações, com um total approximado de trezentos delegados. O local da reunião foi o bello edificio da União Pan Americana. Por sobre as mesas destinadas aos delegados destacavam-se as bandeiras dos respectivos paizes. A disposição era por ordem alphabetica, de maneira que logo á Argentina seguia-se o Brasil. As bandeiras das duas grandes nações sul-americanas estavam proximas, como proximas estão os seus territorios, os seus interesses e ambas unidas pelos laço de uma profunda sympathia.

Todos os delegados argentinos achavam-se presentes, mas a mesa dos delegados do Brasil estava vasia. As bandeiras tocavam-se a cada passeo movidas pelo vento; mas só a delegação argentina não podia apertar ainda num amplexo cordial a mão dos delegados brasileiros. Mas a 26 de Novembro já os representantes do Governo, dos patrões e dos operarios do Brasil, occupavam os seus logares e estabeleciam a mais franca camaradagem com os delegados da Argentina.

Discutia-se a questão das oito horas de trabalho para todas as industrias e o Dr. Mello Franco pronunciava um bello discurso, dizendo, que as oito horas já estavam estabelecidas no Brasil. Quando se tratou dos direitos e regalias dos operarios extrangeiros, de maneira a collocal-os em situação igual á dos operarios do paiz, tambem o Dr. Mello Franco assignalou que os operarios extrangeiros em terras do Brasil gozavam dos mesmos direitos e das mesmas regalias concedidos ao nacional.

Ao ser discutido o problema da falta de trabalho, o Sr. Baledssi, representante dos operarios italianos, alvitrou que se deslocassem as materias primas dos paizes onde ellas existissem para os paizes onde houvesse operarios sem tdabalho em vez desses se deslocarem para os centros de actividade. Essa maneira de ser teve o applauso do delegado brasileiro, Sr. Cesar de Oliveira Sampaio, que pronunciou longo discurso a respeito.

A delegação do Brasil diz-nos o Dr. Unsain, chegou atrazada, mais trabalhou muito. Se ella houvesse chegado por occasião do inicio dos trabalhos o seu contingente teria sido em vez de brilhante — brilhantissimo.

O Congresso do Trabalho adoptou, entre outras medidas, as seguintes que terão de ser estudadas pelos diversos paizes, regulamentadas de accôrdo com as leis e as necessidades dos meios respectivos:

Prohibição do trabalho nocturno para menores de 16 annos; protecção á mulher operaria e aos filhos, sendo que seis semanas contadas após o parto não poderão as mesmas trabalhar, ficando-lhe assegurado o seu salario; creação de uma officina internacional de hygiene industrial para estudo de todos os pontos de hygiene que se relacionem com o operario e os centros de trabalho; igualdade de direitos para os operarios extrangeiros em relação ao trabalhador nacional; prohibição de fabricação e importação de phosphoro branco por nocivo á saude do trabalhador; auxilio ao operario sem trabalho; prohibição do trabalho nocturno para as mulheres, das 10 da noite ás 5 da manhã; prohibição das mulheres e menores nos trabalhos em que se lide com chumbo; desinfecção das lãs e couros quando transportados de um paiz para outro afim de evitar a transmissão do carbuculo aos operarios.

As primeiras sessões do Congresso do Trabalho foram de mera espectativa. Aguardava-se que o Senado Americano se manifestasse sobre o Tratado de Versalles e a Liga das Nações. Passavam, porém, os dias e os delegados ao Congresso de Washington resolveram então agir para dar desempenho á missão que alli os havia levado.

O Dr. Alejandro Unsain palestrou comnosco no salão de refeições do "Marconi", carguerio de pouco conforto, mas que offerece a vantagem de se demorar mais nos portos e dar assim margem aos seus passageiros para visitarem com tempo as cidades por onde vão passando. O "Marconi" deve permanecer aqui até depois de amanhã.

FÓRO LOCAL

DESTITUIÇÃO DE LIQUIDATARIO EM FALLENCIA — NÃO PO'DE SER PEDIDA VARIAS VEZES PELO MESMO CREDOR

Na fallencia de M. Xavier Pereira que corre pelo Juizo da 5ª Vara Civel, foi eleito liquidatario, em assembléa de credores, por uma pequena maioria de dous contos de réis, o Dr. José Rebello Pinto Ferreira Junior.

Posteriormente, credores da fallencia representando a mesma maioria de dous contos de réis pediram a destituição do liquidatario e indicando para substituil-o Alvadia Nunes & C., o que foi deferido pelo Juiz.

Dias depois, outros credores desta vez representando uma maioria de 20 contos pediram a destituição desses ultimos liquidatarios e a reposição do primeiro.

Essa petição foi indeferida pelo respectivo Juiz, Sr. Dr. Cesario Alvim que, nos autos, proferio o seguinte despacho:

"Em face das razões de fls. 243, cujas decisões foram examinadas e verificadas como verdadeiras, não póde ser deferido e é, portanto, indeferido o pedido de fls. 240, continuando assim, como liquidatarios Alvadia Novaes & C., pois, os credores Augusto Alves & C., sem cujo credito desapparece a maioria de fls. 240, já usaram, dias antes, da faculdade de pedir destituição de liquidatario.

Não consta dos autos e nem trouxe o petcionario de fls. 247 prova de que um credor que votara na assembléa, para liquidatario, no de José Rebello Pinto Ferreira Junior, viesse a transferir o seu credito, para com este, ser pedido a destituição do mesmo Dr. Ferreira Junior.

Não consta e não mando que tal prova seja apresentada porque, verificada que fosse a asserção, não poderia mudar a decisão, pois que, a jurisprudencia que se formou com varias decisões singulares, confirmadas respectivamente, por acórdãos da Côrte de Appellação, é que não póde o credor usar com frequencia da faculdade de pedir destituição de liquidatario — repudiando agora o pedido de ha pouco — e, em tal caso, reconhece a jurisprudencia que tal attitude é um abuso que a lei não agazalha.

Isto é differente de um credor que votou hontem em um liquidatario, e pede hoje a destituição do mesmo.

Aqui, é o exercicio de dous direitos diversos e ambos por lei garantidos — um de votar e outro de pedir destituição — Nenhum no outro póde absorver; cada um tem seu momento proprio de ser exercido e ambos tem que ser assegurados".

Venho occupar por uns instantes a attenção desta Sociedade trazendo ao seu conhecimento, factos que talvez lhe sejam extranhos e que pelo duplo interesse que tenho no caso, como technico e productor, tenho estudado, com caninho, desde que me acho nesta Capital.

Quero referir-me ao mercado do algodão desta grande praça, centro para onde converge a maior parte da producção de todo o paiz.

A situação que atravessamos não me sorprehende; desde 1912, que venho salientando o descaso do Norte pelo seu principal producto — o algodão, indicando as medidas que competiam aos Governos e particulares tomarem para se apparelhar e produzir mais e principalmente algodão de melhor qualidade. Ainda em 1916 por occasião da Conferencia Algodoeira, e posteriormente aos trabalhos daquelle certamen, num estudo que apresentei a esta benemerita Sociedade sobre a classificação commercial do algodão, tive ensejo de indicar a directriz que os governos e particulares deviam tomar para amparar o seu mais importante producto para o norte do Brasil, como o é o algodão.

Infelizmente, como no meu paiz a voz daquelles que se dedicam de corpo e alma aos vitaes interesses de nossa Patria, e que vivem a estudar as cousas que lhe dizem respeito com uma abnegação illimitada, nem sempre é tomada na devida conta, o problema do algodão, tão longamente estudado e explanado, como aconteceu na Conferencia Algodoeira, onde se reuniram os homens mais competentes no assumpto, foi relegado para segundo plano, ou pelor, para o abysmo insondavel de esquecimento.

As conclusões tão bem elaboradas nesse certamen, constituiram lettra morta, talvez, hoje lembradas, como consequencia de uma reunião memoravel.

Os conselhos tão maduramente estudados e alli compendiados a ninguem aproveitaram. Tudo permaneceu como dantes. Aliás, no Brasil somos prodigos nestes feitos: falla-se, discute-se, traçam-se grandes programmas, capazes de ser imitados por qualquer paiz mais culto que o nosso. Mas, nada se executa com um cunho patriotico e utilitario. Vivemos a pregar principios e a começar serviços!

S. Paulo que faz uma notavel excepção a esta regra, onde os problemas economicos são seriamente estudados e executados com carinho as medidas que interessam ao seu bem publico, em relação ao algodão nos apresenta um exemplo surprehendente. Dentro de tres annos e pouco elle desenvolveu sua cultura algodoeira, de tal fórma procurou produzir um algodão tão limpo e alvo, que afastou inteiramente os Estados do Norte, do mercado desta Capital.

Nos dias que correm tão amargos para aquelles Estados, que sopitaram todos os seus reaes interesses ao serviço da politica, elles sentem os effeitos da esmagadora concorrencia que lhes está fazendo o colosso do seu prudente irmão do sul, que se affasta da politica do interesse proprio, para abraçar a verdadeira politica do interesse da expansão economica, em bases seguras, duradouras e prosperas. Igual exemplo nos fornece o Rio Grande do Sul, cujo Governo bem orientado, vai imprimindo severos principios de cumprimento do dever e honestidade, e norteando o futuro do Estado para uma solida riqueza fundada no progresso da agricultura.

A situação actual é a seguinte: — na praça do Rio de Janeiro só se compra algodão do Pará e S. Paulo, pela simples razão de que os algodões destes Estados se apresentam absolutamente limpos.

Só uma firma desta praça collocou nas fabricas do Rio nestes poucos dias 500 toneladas de algodão de S. Paulo! E quanto chegue, ou tenha em S. Paulo é logo vendido. Ha absoluta confiança no mercado daqui na qualidade do algodão daquelle Estado.

Ao passo que, do algodão do norte, não se vende um kilo. A praça do Ceará, cujo commercio soffreu consideraveis prejuizos com a secca, tem bastante algodão e quer collocal-o para desempatar o capital immobilizado nesse producto, e do qual precisa para o seu giro commercial, entretanto apezar de instantes supplicas, para o seu algodão não tem compradores.

Deixei o deposito do Maranhão repleto, o mesmo deverá acontecer nos outros Estados do Nordeste; notei quando vim agora, que a Parahyba e Natal, embarcaram no vapor "Bahia" pequenas quantidades de algodão para o Rio, em contraste com outras occasiões.

Nestas condições, se continuar a situação actual e o Norte, não tomar a iniciativa, ou o Governo Federal por elle, de melhorar as normas de cultura, beneficiamento e emballagem do seu algodão, verá desapparecer a exportação deste artigo e a sua producção ficará limitada ao consumo das fabricas de seus Estados.

ACÇÃO IMPROCEDENTE. — Por sentença de hontem o Juiz da 2ª Vara Civel, Sr. Dr. Paulino da Silva, julgou improcedente a acção proposta que Affonso Vieira da Rosa, na qualidade de inventariante dos bens deixados pela sua finada sogra Alice Polery da Silva que fôra casada com Manoel Gomes da Silva cuja fallencia fôra decretada por aquelle juizo, para haver reivindicação de varios bens que foram arrecadados na fallencia, constantes dos predios ns. 4 da rua Souza Freire, e 83 da rua Vaz Costa e os negocios da rua Manoel Victorino 331 e Estrada Nova da Pavuna, 49.

Invocava o autor as disposições dos autos 138 e 139 da lei das Fallencias mas o Juiz julgou improcedente a acção visto como tendo sido a finada casada com o fallido pelo regimen da communhão de bens, não podiam deixar de ser arrecadados na fallencia os bens do casal.

SOCIEDADE NACIONAL DE AGRICULTURA

A CLASSIFICAÇÃO COMMERCIAL DO ALGODÃO

Sob a presidencia do Sr. Lauro Müller, realizou-se a sessão semanal da Directoria da Sociedade Nacional de Agricultura, que se revestiu de grande importancia.

O Sr. Sampaio Vianna, que se inscrevera para ler o relatorio da Commissão de Fibras, da qual é relator, pediu lhe fosse reservado o ensejo de fazel-o na proxima sessão, ao que a casa annuiu.

Pede então a palavra o